

DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

V
O
L
I



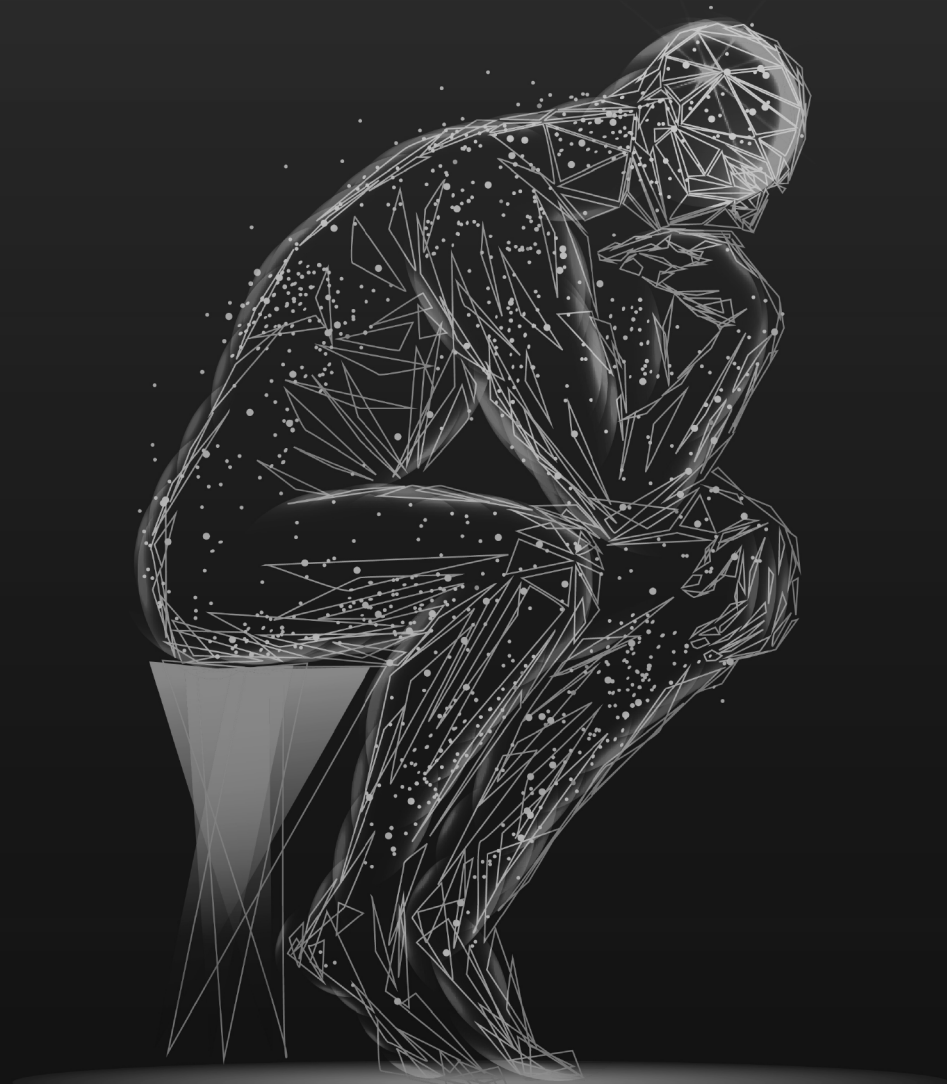
Luciane Spanhol Bordignon



(Organizadora)

DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

V
O
L
I



Luciane Spanhol Bordignon



(Organizadora)

2020 by Editora Artemis

Copyright © Editora Artemis

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte: Bruna Bejarano

Diagramação: Helber Pagani de Souza

Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D611 Discussões interdisciplinares no campo da formação docente
[recurso eletrônico] : vol. I / Organizadora Luciane Spanhol
Bordignon. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.
116 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-03-3

DOI 10.37572/EdArt_033110620

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Bordignon, Luciane Spanhol.

CDD 371.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

"Nenhum de nós nasce professor, nós nos tornamos professores. A formação deve ser um processo de constituição de uma cultura profissional, de um gesto profissional, de uma maneira de ser profissional. Formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e a agir como um profissional docente." (NÓVOA, 2016)

A formação é compreendida no contexto educacional contemporâneo, como uma das possibilidades para qualificar e ressignificar os processos educativos, para promover a cidadania e, ainda, carrega na sua essência a transformação dos sujeitos.

Nesse sentido, pensar a formação implica compreender os processos que envolvem: políticas públicas, formação continuada, profissionalidade, interdisciplinaridade, experiências formativas, bem como currículo e metodologias.

O momento requer a presença de educadores-cidadãos solidários, empenhados na união de esforços para a solução dos complexos problemas que o mundo de hoje apresenta. Tal articulação implica diálogo, na acepção de Paulo Freire (2006). Significa aproximação uns dos outros, como sujeitos que se unem na oportunidade de construir um mundo possível.

Assim, esperamos que o livro **Discussões Interdisciplinares no Campo da Formação Docente** seja mais uma contribuição aos profissionais professores que acreditam que somente pela educação será possível construir uma sociedade mais justa e igualitária e, por isso, seguem sua jornada com determinação.

Luciane Spanhol Bordignon

Outono de 2020

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DOCENTE, LICENCIATURAS E CONHECIMENTO

CAPÍTULO 1	1
NOVAS DINÂMICAS DO CONHECIMENTO PARA UM MUNDO TENSIONADO	
Elza Neffa	
Krishna Neffa	
DOI 10.37572/EdArt_0331106201	
CAPÍTULO 2	18
A FORMAÇÃO SUPERIOR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR	
Paulo César Gaglio	
Dayse das Neves Moreira	
DOI 10.37572/EdArt_0331106202	
CAPÍTULO 3	30
O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES	
Paula Arcoverde Cavalcanti	
DOI 10.37572/EdArt_0331106203	
CAPÍTULO 4	39
FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS PEDAGÓGICAS DEFINIDAS NO PPC DOS CURSOS DE PRIMEIRA LICENCIATURA DO PARFOR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA UFMA	
Ilzeni Silva Dias	
Helianane Oliveira Rocha	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.37572/EdArt_0331106204	
CAPÍTULO 5	48
REPRESENTAÇÕES DOS FORMANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio de Oliveira	
Raquel Lima Besnosik	
DOI 10.37572/EdArt_0331106205	
CAPÍTULO 6	58
A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFES/CAMPUS SÃO MATEUS	
Poliana Domingos Mariano	
Anna Carolyne Souto Moraes	
Marcos da Cunha Teixeira	
Diógena Barata	
DOI 10.37572/EdArt_0331106206	
CAPÍTULO 7	63
APARTHEID SOCIAL: MEMÓRIA E DOCÊNCIA EM HISTÓRIA	
Natalia Nolasco Neri da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_0331106207	

CAPÍTULO 8	68
CURRÍCULO INTEGRADO E TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Tatiana das Mercês	
Michele Pazolini	
Jaqueline Ferreira Almeida	
Carla Ribeiro Macedo	
DOI 10.37572/EdArt_0331106208	
CAPÍTULO 9	80
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITOS ATUAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Juliana Campos Francelino	
Rosimeire Martins Régis dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_0331106209	
 FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONTRAPONTO COM A META 17 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*	
Sophia Sartini Fernandes de Oliveira	
DOI 10.37572/EdArt_03311062010	
CAPÍTULO 11	98
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE POTENCIALIZADA PELAS ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Patrícia Anselmo Zanotta	
Maria do Carmo Galiazzi	
Cleiva Aguiar de Lima	
DOI 10.37572/EdArt_03311062011	
CAPÍTULO 12	109
FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM SERVIÇO: A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM DEBATE	
Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih	
DOI 10.37572/EdArt_03311062012	
SOBRE A ORGANIZADORA	114
ÍNDICE REMISSIVO	115

APARTHEID SOCIAL: MEMÓRIA E DOCÊNCIA EM HISTÓRIA

Data de submissão: 20/03/2020

Data de aceite: 30/03/2020

Natalia Nolasco Neri da Silva

Universidade Católica do Salvador

Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/5591025560014207>

RESUMO: Declara-se segregação e injúria racial quando resolve-se disparar gatilhos sociais de opressão a estética e comportamento de sujeitos, processo arbitrário vivenciado constantemente pelos jovens negros residentes do estado da Bahia. Toda essa circunstância negativa provoca a negação identitária do mesmo em processo de formação educacional e o adoecimento precoce; Ambos tendo como agente propulsor (facilitador) a memória subterrânea, uma das tipologias da memória associada ao trabalho do historiador em averiguar narrativas de fenômenos históricos que está relacionada a traumas, situações vexatórias , neste caso o racismo. Tipologia esta que apresenta em suas narrativas esvaziamentos, pois resolve-se dá ênfase a certos episódios, há silenciamento e esquecimentos de fatos. Para embasar esta apresenta-se os seguintes autores Maurice Halbwacks(1993), Michael Pollack(1989), Frantz Fanon(2008) e Pierre Nora(1993). Torna-se evidente e afirmativa a presença constante da memória subterrânea

em jovens negros, esta que permite em seu resultado diante das relações sociais, encrustar-se ante do próximo e assim negar o panorama de reversão e enfrentamento; coexiste outra perspectiva , esta que diz respeito ao cenário de usar estes episódios para fortalecer esta comunidade específica, de apresentar estas narrativas com intuito de compor um constructo de sujeitos negros a partir da concepção do empoderamento.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino, memória, apartheid social.

SOCIAL APARTHEID: MEMORY AND TEACHING IN HISTORY.

ABSTRACT: Racial segregation and injury is declared when it is decided to fire social triggers of oppression of the aesthetics and behavior of subjects, an arbitrary process constantly experienced by young blacks living in the state of Bahia. All this negative circumstance causes the identity to be denied in the process of educational formation and early illness; Both having as a propelling agent (facilitator) underground memory, one of the typologies of memory associated with the historian's work in investigating narratives of historical phenomena that is related to traumas, vexing situations, in

this case, racism. This typology presents emptyings in its narratives, as it resolves, it emphasizes certain episodes, there is silence and forgetfulness of facts. To support this, the following authors are presented: Maurice Halbwachs (1993), Michael Pollack (1989), Frantz Fanon (2008) and Pierre Nora (1993). It becomes evident and affirmative the constant presence of underground memory in young blacks, which allows, in its result in the face of social relations, to become encrusted before others and thus to deny the panorama of reversion and confrontation; another perspective coexists, this which concerns the scenario of using these episodes to strengthen this specific community, of presenting these narratives in order to compose a construct of black subjects from the conception of empowerment.

KEYWORD: Teaching, memory, social apartheid.

1 . INTRODUÇÃO

A memória como elemento que auxilia o processo de ensino e aprendizagem de História, além das questões de armazenamento, de guardar fatos, acontecimentos relevantes, até mesmo esquecer ou priorizar certas narrativas, aparece na docência com caráter social, pois é através dela que se tem a possibilidade de aproximar conteúdos e de nutrir a História, uma vez que é da memória que se constrói narrativas importantes sobre fatos históricos.

2 . METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na turma de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, utilizando o método de registro e análise de relatos orais (História Oral) para discutir com a turma a questão do *apartheid* social no Brasil. No espaço escolar, o exercício desta experiência, surgiu a partir do envolvimento dos sujeitos em relembrar situações racistas, vexatórias e de intolerância religiosa. É necessário enfatizar que a prática pedagógica ao envolver a memória, associando-a com o conteúdo, não acontece de modo espontâneo, mas trata-se de estabelecer um tempo para de fato “ puxar da memória”.

Posteriormente, a consulta, discussão e leitura de artigos relacionados ao tema central foi essencial para analisar as narrativas coletadas em áudio por meio do WhatsApp (aplicativo de comunicação), em seguida organizadas em mídia (pen drive) e, subsequentemente, expostas durante a apresentação da turma no Projeto *Apartheid Social*.

3 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das narrativas e da compreensão da subjetividade dos sujeitos, se tem a memória social, esta que, segundo o sociólogo Maurice Halbwachs (1968), tem associação com o coletivo e é a essência de um determinado grupo inserido em um contexto específico. Associando à prática, este grupo se refere aos jovens estudantes que possuem características fenotípicas que evidenciam a ascendência africana e são oriundos de bairros periféricos da Cidade de Salvador- BA; Logo, com base nos dados, é possível concluir que o racismo possui endereço, cor e publico alvo.

Aprofundado o processo de análise durante a escuta das narrativas, foi possível associá-las aos conceitos de memória individual, coletiva e subterrânea, segundo a concepção do historiador Michael Pollack (1989) em artigo sobre a memória, o esquecimento e o silêncio. De acordo com esta interpretação, a memória individual está referenciada nos impactos e percepções dos sujeitos diante dos fatos, à personalidade interligada às narrativas, é o contar, o falar e a descrição da situação durante o acontecido e após o mesmo, constituindo suas impressões.

A memória coletiva se faz no todo, na vivência do grupo específico, tornando-se elemento de reconhecimento entre os pares. A História Oral dos discentes tem relação com esta, pois, quando discutida, encontramos pontos em comum, visto que todos vivenciaram casos parecidos.

A memória subterrânea tem relação com situações traumatizantes e embaraçosas; esta possui duas vertentes implicadoras a partir da narrativa dos sujeitos diante do contexto: o silêncio e o esquecimento, ambos associados ao não lembrar voluntário, para não cair em contradição, enfatiza e prioriza certas narrativas tornando-as, portanto, elementos vantajosos para a memória oficial, que é opressora e que não oportuniza outras perspectivas históricas e sociais.

Compreende-se a memória como elemento auxiliador na formação da identidade, do reconhecimento e pertencimento do sujeito com um grupo específico, isto se relaciona com a narrativa dos discentes ao contarem que a situação sofrida (calúnia racial) tem um corpo físico, que aprenderam a reagir e a tomar as medidas necessárias após ocorridos semelhantes; os jovens utilizam a denominação “preto \ preta”, que em suas percepções são difamantes, para evidenciam a ocorrência em série deste tipo de ato racista.

Este grupo específico faz referência a todo sujeito negro que é alvo de atos racistas e de intolerância na sociedade atual. Frantz Fanon em seu livro “Peles Negra, Máscaras Brancas” (1967) utiliza a nomenclatura negrofóbos para caracterizar sujeitos autores destes atos. Há um capítulo específico intitulado “O Negro e a Psicopatologia” que disserta acerca do adoecimento do sujeito negro perante a sociedade opressora e violenta; interligando o seu trabalho às pesquisas de Freud

para explicar que existem sintomas e resíduos, chamados de traumas psíquicos diante de situações racistas. Estes efeitos não surgem a partir de um único episódio, mas de casos múltiplos e recorrentes. É preciso enfatizar que o propulsor destes traumas é a memória. Associando à prática e a vivência no processo pedagógico, é perceptível nas narrativas destes jovens negros o adoecimento por conta desta memória, o quanto é negativo relembrar o contato em cadeia com estas situações, há exemplos do atravessar a rua todos os dias e motoristas subirem o vidro de seus carros, entrar no transporte público, pagar a passagem, atravessar a catraca e outro passageiro apertar a bolsa em sinal de desconfiança.

4 . CONCLUSÃO

No espaço escolar, a memória faz-se importante a partir dos relatos de experiências subjetivas dos discentes, cujo resultado reforça o sentido social deste recurso, isto ocorre no momento em que o docente cria este espaço, no qual as experiências sociais adentram a sala de aula para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da História, permitindo que o aluno não só atente-se para o conteúdo, mas também participe na construção do próprio conhecimento, enxergando assim o contexto em que está inserido, a positividade e suas mazelas.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. SciELO-EDUFBA. Capítulo VI O negro e a psicopatologia. 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs: Memória coletiva e experiência**. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciane Spanhol Bordignon possui graduação em Ciências Licenciatura Curta Duração pela Universidade de Passo Fundo (1987), Graduação em Licenciatura Plena Habilitação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1992), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2008) , Doutorado Sanduiche no Instituto de Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa (2011) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014). É Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da UNESCO. Professora aposentada do Magistério Estadual do Rio Grande do Sul e docente na Universidade de Passo Fundo. Coordena: a Área de Prática de Ensino e Estágios da Universidade de Passo Fundo, o Programa Residência Pedagógica da Universidade de Passo Fundo e o Curso de Pós-graduação Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo. Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade da Universidade de Passo Fundo - GEU/UPF e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo - GPEPGE/UPF.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagens metodológicas 1
Ampliação da jornada 93, 109, 110, 111, 112
Apartheid social 63, 64
Avaliação 19, 32, 33, 48, 80, 84, 88, 89, 90, 91, 112

C

Censo escolar 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 46
Ciência 3, 4, 5, 6, 11, 16, 20, 23, 39, 40, 68, 69, 71, 73, 84, 91, 98, 100, 102
Ciências Biológicas 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60
Competência profissional 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107

D

Dialética 1, 2, 3, 8, 17, 46, 72
Dialógica 1
Discrecionabilidade 30, 32, 33, 34, 35

E

Educação Básica 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 50, 53, 60, 69, 71, 74, 79, 81, 94, 95
Educação Integral 13, 93, 94, 97, 109, 110, 111, 112
Educação profissional 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 85, 86, 89, 91, 98, 99
Educar pela pesquisa 17, 98, 99, 100, 101, 107
Ensino 3, 4, 5, 6, 14, 16, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 98, 100, 102, 107, 109, 111, 112, 114
Ensino Interdisciplinar 68
Escola de Tempo Integral 109, 110, 111
Estágio Supervisionado 48, 49, 53

F

Formação de professores 18, 19, 21, 24, 28, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 79, 107
Formação docente 21, 28, 41, 45, 48, 50, 55, 58, 60, 80, 90, 98
Formação Profissional 28, 57, 70, 74, 75, 80, 82, 85, 91

H

Habilitação para o magistério 18, 27

I

Implementação 30, 31, 32, 33, 34, 35, 73, 77, 87, 93, 95

Integração curricular 68, 70, 74, 77, 79

M

Memória 63, 64, 65, 66, 79

Metodologias Ativas 80, 81, 84, 85, 87, 88, 90, 91

N

Necessidades Formativas 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52

P

PIBID 30, 31, 32, 33, 34, 35, 58, 59, 60, 61, 62

Plano Nacional de Educação 19, 22, 27, 41, 71, 78, 93, 94, 95, 110

Políticas Públicas 1, 15, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 71, 93, 97

Práticas pedagógicas 39, 42, 95, 109, 111

Profissão docente 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 75

R

Reconhecimento do outro 98, 99, 104

S

Saberes docentes 48, 49, 52, 57

T

Tecnologia 3, 6, 16, 39, 40, 68, 69, 71, 73, 87, 92, 98, 100, 102, 103

Trabalho docente 19, 20, 23, 28, 29, 68, 71, 74, 78, 95, 96, 97

Transdisciplinaridade 1, 3, 4, 8, 10, 13, 16, 17



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**